

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Contatos: saturnino.braga@uol.com.br

Artigo nº 172/2011

LITERATURA

É animador o interesse pela literatura que se depreende pelo noticiário sobre a FLIP, a Festa Literária Internacional de Paraty.

Não fui por velhice, fiquei de longe admirando, querendo estar lá, acompanhando o noticiário amplo na mídia, recebendo notícias dos amigos que foram e deram conta de um evento que se consolidou internacionalmente antes de completar dez anos, com proporções dignas de atenção especial.

Até alguns anos atrás, me lembro, se dizia e se constatava que o brasileiro lia muito pouco. A gente que sabe da importância da leitura para o exercício mental, para o desenvolvimento da capacidade de meditar e julgar, para o alargamento da visão do mundo, para a acumulação daquela sabedoria que dá felicidade, a gente deplorava essa estreiteza do nosso povo. E agora se mostra de repente que nunca no Brasil se publicou e se leu tantos livros, não só de informação como também de literatura, de ficção. E aí está a FLIP corroborando. Alvíssaras!

Quando menino, ouvia dizer que o cinema falado, então nascente, iria acabar com o teatro. Não acabou, refinou. Hoje se diz, sem discussão, que a internet e os eletrônicos vão acabar com o livro impresso, como estão acabando com o jornal impresso. Pessoalmente, duvido desses profetas, mas não quero aqui desfiar argumentos dessa polêmica. Quero fazer outra pergunta? Por que, nesse mundo da informação, da volúpia e da velocidade, ainda se escreve um romance?

Gosto de escrever e tenho pensado muito nisso. Vou concluindo que por baixo de todas as motivações do escritor está aquele velho impulso-necessidade da comunicação, que é da nossa espécie. Ele é constituinte do nosso ser; o homo é o ser que fala, que com a fala construiu seu ser e conquistou o primado entre todos os seres vivos. Pois a escrita é a fala registrada, a fala que passa de geração em geração, levando a substância da vida vivida.

E nos estratos superiores dessa motivação para a escrita está o dom da arte, a destreza que alguém descobre possuir para escrever com arte, para escolher e organizar palavras em frases esteticamente elaboradas, para produzir sensações e iluminações no leitor. Todo mundo gosta de fazer aquilo que faz bem, o talento e o gosto de unem e o escritor gosta de escrever, ainda que sofra um esforço penoso na sua escrita, precisamente no apuro que caracteriza a arte.

Lembro-me, quando era jovem, participai de um debate promovido pelo Professor Lemos no Colégio Mello e Souza, sobre a preferência entre dois brasileiros gigantes da literatura: Rui Barbosa, que iluminava, e Castro Alves que emocionava. Defendi Castro Alves e até hoje guardo versos seus na memória. Correntemente, quando se pensa no escritor, a referência é deste, que evoca e transmite o sentimento. O outro, o da iluminação, é mencionado mais como jurista, como historiador, como filósofo.

O escritor, então, na significação cotidiana, é o romancista, o contista, o cronista, aquele que inventa uma história e procura tocar o sentimento do leitor, com a sua própria emoção trabalhada com a arte da palavra. Claro que o poeta está ao mesmo tempo dentro e acima desta caracterização genérica, eis que leva esta emoção e esta arte às últimas alturas da escalada.

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga
Contatos: saturnino.braga@uol.com.br

Artigo nº 172/2011

O Brasil teve muitos escritores de primeira linha, apesar da pouca leitura do povo. Mencionei aqueles dois gigantes e afirmo que pelo menos dois romancistas brasileiros poderiam ter recebido o Prêmio Nobel pela qualidade da sua obra: Machado de Assis e Guimarães Rosa. Não fosse o Brasil perseguido pelo preconceito de país sem seriedade, que já referi várias vezes nesses Correios. Está mudando esse conceito, também já observei anteriormente. Ironia dessas coisas: está mudando pela liderança de um brasileiro que quase não lê, o Lula, nosso presidente-operário. Mas política é outro assunto completamente diferente.

Hoje fico na literatura, deleitando-me de longe com o sucesso da FLIP e aguardando a nossa Feira do Livro em setembro, outro evento cujas dimensões atestam a nova era que o Brasil está vivendo no maravilhoso universo da literatura.